

EXPERIÊNCIAS PSICÓTICAS DE ADOLESCENTES CONSUMIDORES DE DROGAS, CASO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

PSYCHOTIC EXPERIENCES OF ADOLESCENT DRUG CONSUMERS, CASE OF HIGH SCHOOL STUDENTS

Rosário Martinho Sunde^{1*}

¹Universidade Rovuma

*Autor correspondente: UniRovuma - Cidade de Nampula - Moçambique

Cidade de Nampula, cel: +25880243787 ou +258862088441

rsundescanda@gmail.com, rosario.sunde@acad.pucrs.br ou rsunde@unirovuma.ac.mz

RESUMO

Introdução: O consumo de drogas pelos adolescentes em ambientes escolares nos últimos tempos tende a aumentar cada vez mais. **Objetivo:** Avaliar as experiências psicóticas de adolescentes e jovens consumidores de drogas. **Método:** é um estudo qualitativo com enfoque fenomenológico com o recurso da entrevista semi-estruturada, aplicada a quatro jovens adolescentes da cidade de Nampula-Moçambique, destes três foram do sexo masculino e um do sexo feminino, todos maiores de 18 anos. As entrevistas foram realizadas por via telefone, depois das primeiras tentativas falharem devido à pandemia da Covid-19. A análise e o processamento das entrevistas foram feitos a partir do método de codificação de Saldaña (2013). **Resultados:** Observou-se a prevalência de consumo de álcool e outras drogas pelos adolescentes e jovens mesmo em ambiente escolar. Essas experiências afetam negativamente e perturbam a saúde do jovem adolescente e da sociedade. **Conclusão:** É oportuno que as escolas e as entidades governamentais proporcionem estratégias de prevenção e combate de drogas em ambientes escolares. Sugere-se ainda a necessidade de elaboração de projetos e programas que assegurem ações preventivas, incorporando no ambiente escolar psicólogos e profissionais afins para zelar pela saúde escolar e da comunidade.

Palavras-chave: Experiências psicóticas; Drogas; Adolescentes; Ensino Médio.

ABSTRACT

Introduction: Drug consumption by adolescents in school environments in recent times tends to increase more and more. **Objective:** To evaluate the psychotic experiences of adolescents and young drug users. **Method:** it is a qualitative study with a phenomenological focus using the semi-structured interview, applied to four young adolescents in the city of Nampula-Mozambique, three of them were male and one was female, all over 18 years old. The interviews were conducted over the phone, after the first attempts failed due to the Covid-19 pandemic. The analysis and processing of the interviews was carried out using Saldaña's (2013) coding method. **Results:** A prevalence of alcohol and other drug consumption by adolescents and young people was observed, even in the school environment. These experiences negatively affect and disrupt the health of the young adolescent and society. **Conclusion:** It is opportune that schools and government entities provide strategies for preventing and combating drugs in school environments.

It is also suggested the need to develop projects and programs that ensure preventive actions, incorporating psychologists and similar professionals into the school environment to ensure school and community health.

Keywords: Psychotic experiences; Drugs; Adolescents; High School.

INTRODUÇÃO

O consumo de drogas é um fenômeno bastante antigo na história da humanidade e constitui um problema de saúde pública, com inúmeras consequências pessoais e sociais no futuro de jovens adolescentes e de toda a sociedade. A primeira experiência de consumo acontece dentro das famílias, através de hábitos culturais ou sob a forma de diversão. A procura e o consumo de álcool, tabaco e outras drogas regulamentadas, por exemplo, estão aumentando e contribuindo, de maneira evidente, para a carga de doenças, sendo adolescentes e jovens etapas com maiores consumidores. A utilização das drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas, perpassa a cultura e hábitos da sociedade, o que significa dizer que, da infância à velhice, os sujeitos entram em contato com algum tipo delas, ainda que não as use ou experimente (1).

O Relatório Mundial sobre Drogas 2019 destaca que cerca de 35 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem de transtornos por uso de drogas, enquanto apenas 1 em cada 7 pessoas recebe tratamento. O documento foca ainda no impacto físico, emocional e social das drogas psicoativas sobre pessoas entre 15 e 24 anos; apontando ainda o tráfico de cocaína que continua sendo um grande desafio para o norte e oeste da África; na América do Sul, problemas relacionados à produção ilícita, venda e uso de drogas continuam a gerar insegurança e violência (2, 3).

Em Moçambique, ao abrigo da Lei nº 3 de Março de 1997, houve a necessidade de implementar para o Direito Interno normas e princípios de Direito Internacional Público, as disposições mais significativas da Convenção das Nações Unidas sobre o Tráfico Ilícito de Estupefacientes e de Substâncias Psicotrópicas de 1988. No seu artigo 3:

Consideram-se drogas as plantas, as substâncias e os seus preparados, e os produtos definidos como tal nos diversos diplomas legais em vigor ou que constem das listas anexas às convenções sobre estupefacientes e substâncias psicotrópicas já ratificadas por Moçambique ou as que venham a ser ratificadas e as respectivas alterações, bem como ainda as listas que vierem a ser adoptadas pelo Governo em cumprimento das recomendações emanadas da Organização Mundial da Saúde (4).

Segundo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) as drogas podem ser classificadas em três grandes grupos: Depressores do Sistema Nervoso Central (SNC), Estimulantes do SNC e Perturbadores do SNC.

O primeiro tipo (depressores da atividade do SNC), refere-se ao grupo de substâncias que diminuem a atividade do cérebro, ou seja, deprimem o seu funcionamento, fazendo com que a pessoa fique “desligada”, “devagar”, “desinteressada” pelas coisas. Esse grupo de substâncias é também chamado de psicolépticos. As substâncias que compõem o grupo de Depressores do SNC são: álcool, inalantes/solventes, ansiolíticos, barbitúricos e opiáceos. O segundo tipo o das drogas estimulantes da atividade do SNC referem-se ao grupo de substâncias que aumentam a atividade do cérebro. Ou seja, estimulam o seu funcionamento, fazendo com que a pessoa fique mais “ligada”, “eléctrica”, sem sono. Esse grupo de substâncias é também chamado de psicoanalépticos e timolépticos. As substâncias que compõem o grupo de estimulantes do SNC são: cafeína, nicotina, anfetamina e cocaína.

Por último, o grupo de perturbadores da atividade do SNC refere-se ao conjunto de substâncias que modificam qualitativamente a atividade do cérebro. Ou seja, perturbam, distorcem o seu funcionamento, fazendo com que a pessoa passe a perceber as coisas deformadas, parecidas com as imagens dos sonhos. Esse grupo de substâncias é também chamado de alucinógenos, psicodélicos, psicodislépticos, psicometamórficos e/ou alucinantes. As substâncias que compõem o grupo de perturbadores do SNC são: medicamentos ou plantas anticolinérgicas, anticolinérgicos – planta, maconha (*Cannabis sativa* ou Suruma), cacto, cogumelo, êxtase e outras (5).

Apesar dos esforços empreendidos pelo Governo, pelas Organizações Não Governamentais (ONGs), pelas entidades escolares, famílias e a comunidade em geral, o consumo de drogas, sobretudo o álcool e suruma pelos adolescentes e jovens nas escolas tende a ganhar maiores proporções. É habitual observar-se em instituições educativas, alunos sob efeito de álcool e outras drogas. Essa atitude, muitas vezes, conduz ao consumidor um comportamento agressivo, interferindo no percurso normal do processo de ensino e aprendizagem e baixo aproveitamento ou ainda condicionando para evasão escolar (6).

É difícil mensurar os efeitos das drogas, sejam elas lícitas como as ilícitas. Como se descreve em um estudo, os prejuízos provocados pelas drogas podem ser agudos (intoxicação ou overdose) ou crônicos, criando alterações mais duradouras e até irreversíveis. Portanto, o uso de drogas por adolescentes traz mais riscos adicionais em função da vulnerabilidade neste grupo etário. Todas as substâncias psicoativas usadas de forma abusiva produzem aumento do risco de acidentes e da violência, por tornar mais frágeis os cuidados de autopreservação, já enfraquecidos entre adolescentes e jovens. Esses riscos ocorrem especialmente com o uso do álcool, a droga mais utilizada nessa faixa etária (7).

Na verdade, o consumo recorrente de álcool e outras substâncias psicoativas, enquanto adolescente, pode criar danos no Sistema Nervoso Central (SNC) e o organismo passa a depender dessas substâncias em quase todas as suas funções. Os jovens buscam as drogas para lidar com uma ansiedade característica, originada pelas mais variadas fontes de conflitos (1, 6).

A *Made for Minds* destaca que em Moçambique, a *cannabis sativa*, é uma das drogas mais consumidas, em paralelo com o uso excessivo do álcool principalmente na província nortenha de Nampula, na sua maioria, por jovens e adolescentes que ainda frequentam estabelecimentos escolares. De 2014 a 2018, mais de três mil pacientes foram atendidos por consumo abusivo do álcool nos serviços de Psiquiatria e Saúde mental e 79 pessoas já foram detidas por tráfico e consumo de drogas na província de Nampula. A situação está a preocupar, também, os jovens que apontam o desemprego como uma das consequências para o aumento deste fenómeno. No entanto, as autoridades governamentais assumem que a situação ligada ao consumo de álcool e drogas na província de Nampula é preocupante, e, o Director do Gabinete Provincial de Combate à Droga, confirma que já estiveram em tratamento 3362 cidadãos de 2014 à 2018 sendo os problemas de perturbações mentais e de comportamento as consequências mais visíveis (8).

Foi neste âmbito que o presente estudo surge com objetivo de avaliar experiências psicóticas de adolescentes consumidores de drogas. A pesquisa se enquadra nas estratégias de prevenção e combate do consumo de drogas pelos adolescentes e jovens no recinto escolar. Trata-se de um estudo desenvolvido na província de Nampula (Norte de Moçambique) com alguns alunos do ensino médio de algumas escolas públicas. Se pressupõe que o estudo venha a impulsionar mais debates sobre a temática de drogas em ambientes escolares e desenhar medidas de enfrentamento.

MÉTODO

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa com enfoque fenomenológico que, a partir dos pressupostos de Martin Heidegger, permitiu, sem prejuízo, avaliar as experiências dos adolescentes usuários de drogas. A finalidade da fenomenologia hermenêutica é apropriar-se do sentido já implícito na experiência vivida, por meio de um processo de pensamento orientado pela destruição e construção até que seja compreendido e interpretado como sua verdade; isto é, revelar os fenômenos (9).

Os participantes responderam um guião de entrevista semi-estruturada que teve a duração média de 50 minutos. No princípio estava programado para uma entrevista presencial, mas, devido a pandemia da Covid-19, os participantes foram identificados e contatados por via telefone com apoio de alguns professores das escolas ora envolvidas.

PARTICIPANTES

Participaram desta pesquisa quatro jovens sendo três do sexo masculino e um do sexo feminino, identificados a partir da ajuda dos professores das escolas envolvidas. São alunos do ensino médio, maiores de 18 anos, matriculados no ano letivo 2020 em escolas secundárias da província de Nampula-Moçambique.

INSTRUMENTOS

Usou-se uma entrevista semi-estruturada composta por duas secções, em que na primeira se buscou os dados sociodemográficos dos participantes e na segunda, foram formuladas questões relacionadas com as experiências psicóticas dos participantes relacionadas com uso de drogas. O recurso a entrevistas semi-estruturadas como instrumento de pesquisa constitui uma opção teórico-metodológica que supõe uma conversação continuada entre informante e pesquisador dirigida por este de acordo com seus objetivos. No entanto, sobre os conteúdos da vida do informante só interessa quando o mesmo se inserir diretamente no domínio da pesquisa (10).

Ao optar pela entrevista pressupunha-se que a técnica ajuda a obter não só informações em primeira mão, mas também explora comportamentos, ideias ou atitudes, sejam elas específicas ou genéricas sobre a temática de drogas. Portanto, a entrevista é uma técnica poderosa à disposição dos psicólogos e pesquisadores de ciências sociais, de valor inestimável e, sem dúvida, a mais indispensável de todas as que possam ser colocadas ao seu alcance.

PROCEDIMENTOS

A pesquisa foi possível depois de credenciação pela Universidade Rovuma – UniRovuma (Moçambique). A credencial outorga a possibilidade de pesquisadores desenvolverem pesquisas dentro dos princípios éticos. Em seguida foram identificadas e contatadas seis escolas secundárias da cidade de Nampula onde iriam decorrer a pesquisa. Mas devido à pandemia da Covid-19 e sem presença física dos alunos nas escolas, recorreu-se aos professores para a identificação de alunos usuários de drogas e respectivos contatos eletrônicos. Após a identificação, os participantes foram enviados uma carta de convite para participarem na pesquisa. Na carta foram apresentados os objetivos e esclarecidos os critérios éticos da pesquisa. Dos nove alunos contatados inicialmente, quatro disponibilizaram em participar na pesquisa, três mostraram sua indisponibilidade e dois não se manifestaram.

Depois da confirmação dos quatro participantes, foi agendado o dia e hora das entrevistas. Foi enviada ainda o termo de consentimento livre e esclarecido que assinaram os dois exemplares, tendo sido devolvido um para a arquivagem do pesquisador. As entrevistas duraram em média de 50 minutos e entre estas apenas uma foi gravada com a autorização do participante sendo que as outras foram feitas a partir da tomada de notas.

A análise das entrevistas foi feita a partir do método de codificação de Saldaña (2013) segundo o qual, o processamento de conteúdos se faz em três etapas: i) codificação, ii) agrupamento de códigos em unidades de análise e iii) categorização.

A codificação consiste em a) recorte: escolha das unidades; b) enumeração: escolha das regras de contagem; e c) classificação e a agregação: escolha das categorias. O processo de agrupamento dos códigos em unidades de análise, consiste na agregação de conteúdos e ideias semelhantes para facilitar a descrição mais coesa. Enquanto a categorização consistiu na identificar elementos constitutivos segundo os critérios de semântico (categorias temáticas), sintático (os verbos, os adjetivos), léxico (classificação das palavras segundo o seu sentido) ou expressivo, como é o caso de categorias que classificam as diversas perturbações da linguagem (11).

No presente estudo, as entrevistas foram transcritas e seguiu-se o processo de codificação, agrupamento dos códigos em unidades e a categorização. Na primeira e segunda fase foram desenvolvidas durante a leitura dos depoimentos onde foram identificadas e codificadas ideias mais relevantes relacionadas com as experiências psicóticas dos adolescentes e jovens usuários de drogas e na terceira fase, esses códigos foram reformulados e sintetizados em categorias de análise. Nesta análise, foram criadas sete categorias: “há quanto tempo consome drogas?”, “o que faz você consumir drogas?”, “experiências psicóticas sob efeito de drogas”, “capacidade de memorização dos conteúdos e eventos nos últimos dias”, “impacto das drogas no processo escolar”, “apoio psicológico aos adolescentes e jovens usuários de drogas” e “lições ao adolescente e jovem iniciante no consumo de drogas”.

RESULTADOS

A amostra foi composta por quatro (100%) alunos do ensino médio (sendo 2 da Escola Secundária de Namicopo (50%), 1 da Escola Secundária de Nampula (25%) e 1 da Escola Secundária de Muatala (25%), dos quais a maioria era do sexo masculino (75%), todos com idade superior a 18 (100%), sendo que 2 moram com os pais (50%), 1 (25%) mora com avó e 1 (25%) mora com outros familiares. Os resultados da entrevista são apresentados respeitando a ordem das questões e as falas dos informantes codificados em *Inf.1* (Informante 1), *Inf.2* (Informante 2)...*Inf.4* (Informante 4), respectivamente.

HÁ QUANTO TEMPO CONSOME DROGAS?

Nesta questão pretendia-se saber o tempo que o informante vem consumindo drogas. Esta associa-se a outra pergunta que visava saber o tipo de droga que o participante é consumidor. Em resposta, o *Inf.1* respondeu que está consumindo drogas há oito anos, como em seguida se descreve: “aprendi a consumir álcool há 8 anos quando tinha 11 anos de idade com um grupo de amigos. Na primeira experiência foi obrigado num convívio competitivo para demonstrar coragem e a bravura. Além do álcool já consumi suruma mas abandonei porque me faz mal.”

Ao *Inf.2*, a experiência pelas drogas foi há cinco anos num ambiente de internato com grupos de amigos: “venho tomando álcool há 5 anos desde que comecei a viver no lar da Escola Secundária da

Frelimo – Ribaue, quando ingressou na 8ª classe”. Para Inf.3 é consumidor há 3 anos e Inf.4 há 2 anos, ambos são consumidores de suruma.

O QUE FAZ VOCÊ CONSUMIR DROGAS?

Este item descreve as razões que levam os informantes a consumirem drogas. Por isso, para Inf.1 o consumo de drogas está relacionado com a obtenção de prazer e alívio às situações estressoras; “as drogas me ajudam a aliviar estresse, esquecer problemas e ganhar coragem para enfrentar situações pouco estressantes como falar em público e às vezes para manter a convivência com outros”. Mas para o Inf.2 “comecei a tomar álcool por diversão, por influências de colegas e amigos do lar. Na altura a gente saía para discotecas todos os fins de semana. A gente consumia álcool e outras drogas para divertir”.

Diferentemente dos informantes anteriores, o Inf.3 e Inf.4 consomem drogas por causa de problemas sociais que têm vivenciado dentro da família. A desestruturação familiar associada com a falta de emprego dos progenitores e serem usuários de drogas impactam no comportamento dos filhos. “O ambiente familiar em minha casa é muito conturbado”... “os meus pais brigam regularmente, além de serem desempregados, eles são consumidores de álcool e sempre discutem quando estão embriagados” afirmou o Inf.4.

EXPERIÊNCIAS PSICÓTICAS SOB EFEITO DE DROGAS

Neste tópico se descreve experiências psicóticas relacionadas com o consumo de drogas vividas pelos participantes. O tópico se associa aos efeitos que as drogas trazem ao participante. Ao Inf.1 as experiências são contadas sob duas perspectivas sendo uma de satisfação emocional face ao álcool e a outra de sofrimento psíquico quando fumava suruma como se fundamenta a seguir:

“Nos primeiros anos e sobretudo, nas primeiras experiências sempre que tomava drogas (suruma) ficava muito descontrolado, lembro-me que via plantas e casas se movimentarem e pessoas falando alto por minha volta. Mas já tinha consumido álcool sem ter os mesmos efeitos. Houve momentos que meus familiares me levaram ao Hospital Psiquiátrico João de Deus-Nampula porque depois de consumir fiquei dias sem conseguir dormir e ouvia sempre vozes. O psiquiatra me receitou” uns comprimidos que criam sono e me orientou a deixar de consumir as duas drogas, mas não consegui deixar o álcool. Quando tomo álcool me sinto bem, relaxo e esqueço problemas que enfrento. Sou órfão de pai e mãe desde meus 2 anos. Meus pais morreram por acidente de viação e desde cedo foi criado pela minha avó, que vive da agricultura. O único apoio que a minha avó recebe é o valor de assistência social ao idoso. Os problemas financeiros, falta de alimentação e boas condições sanitárias: água e iluminação de qualidade tem sido algumas razões para buscar drogas”.

“Os efeitos são um pouco diferentes. Quando consumo suruma, fico paulado e sem controle. Acho que não me cai bem. Vejo coisas movimentando e pessoas falando alto uffffff, fico mal mesmo. Mas o álcool, cerveja sobretudo me alivia e esqueço o sofrimento que tenho. Por isso ultimamente abandonei suruma e estou tomando álcool. Deixar é que não vou conseguir, a cerveja faz parte da minha vida, não sei se um dia vou deixar ... gostaria, mas não sei”, argumentou Inf.1.

Para o Inf.2 as drogas trazem prazer, uma sensação de bem-estar:

“As drogas me trazem adrenalina e muito prazer no momento. O tempo passa rápido, é mais vibrante, entende né? Sempre que consumo álcool me sinto livre e em paz comigo mesmo, entende né? O álcool me tranquiliza e esqueço todo estresse, me sinto como quem está no paraíso, sem problema”.

“Mas sempre que tomo álcool vômito e acordo com dores de cabeça. Nos primeiros anos eu consumia qualquer tipo de bebida alcoólica e isso me criava mal-estar e perdia muitas aulas

por causa da fraqueza e muita babalaza que muitas vezes me cria vontade de voltar a tomar uma cerveja para passar a indisponibilidade” fundamenta Inf.2.

O Inf.3 considera que as drogas lhe criam alucinações e o físico fica alterado e enxerga tudo diferente. Enquanto ao Inf.4 as drogas dão-lhe coragem e prazer de viver, no entanto após o efeito fica com muito sono e preguiça.

CAPACIDADE DE MEMORIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS E EVENTOS NOS ÚLTIMOS DIAS

Com este tópico se levantam opiniões sobre a capacidade de memorização e de lembrar eventos da vida. Foi neste que se procura saber se as drogas interferem na cognição e na capacidade de organização pessoal. É assim que o Inf.1 considera ser difícil avaliar a capacidade de memorização porque há eventos menos importantes da vida que facilmente esquece porque não tem importância e outros eventos importantes que nunca esquece e lembra perfeitamente e tem sido responsável e pontual nas suas agendas.

Ao Inf.2, a droga lhe causa prejuízo: *“na verdade, o álcool me cria prejuízo. Houve momentos que esqueci meus pertences na sala de aula. Sempre tive dificuldades nas disciplinas de ciências sociais, que exigem memorização. Não sou bom na memorização pior quando consumo álcool com frequência”* fundamentou Inf.2.

Referente ao Inf.3 as drogas reduzem a capacidade de memorização: *“a minha memória fica lenta, facilmente esqueço as coisas e os conteúdos recentes”*. Estas respostas foram correspondidas com as do Inf.4 ao afirmar que: *“as drogas, sobretudo a suruma trazem prejuízos para quem consome”... “a gente usa porque não tem saída”... “já acostumamos e não tem como deixar”... “esqueço tudo, tudo mesmo: problemas e até algumas coisas importantes da vida como fazer tarefas de casa e da escola”*.

IMPACTO DAS DROGAS NO PROCESSO ESCOLAR

Quando se fala de impacto das drogas no processo escolar, nos referimos aos prejuízos que elas criam aos adolescentes e jovens em processo de ensino e aprendizagem. As drogas, sejam elas de natureza depressoras do SNC, estimulantes do SNC ou perturbadores do SNC, têm efeitos maléficis ao organismo, sobretudo ao adolescente e jovens em processo de formação. Como afirma Inf.1

“Na verdade, há 3 anos que eu consumia suruma tive maus aproveitamentos na escola até reprovei por 2 anos e quase seria expulso. Os professores sabiam que eu era consumidor de suruma e tive muitas advertências. Na altura meus colegas me fugiam e sempre ficava isolado porque os meus amigos da adolescência estudavam noutras escolas”... “Cheguei a faltar no dia de exame de biologia na 10ª classe, foi mesmo difícil para mim”.

“Quando abandonei suruma a coisa ficou mais melhor, tive apoio de alguns professores e alguns colegas deram-me força para deixar de consumir as drogas”... “Ultimamente, tenho boas relações com meus colegas e professores”... “menos alguns colegas que sempre me lembram da minha situação passada”... “me chamam de drogado, irresponsável e sem futuro”.

“Em relação ao aproveitamento escolar, não sou tão burro como se pensa. Tenho um desempenho dum aluno intermédio com certas dificuldades em algumas disciplinas e bom desempenho em outras”... “O álcool não interfere nos meus estudos”.

“Neste ano, devido a pandemia, tenho procurado formas de autoconhecimento lendo informações a partir da internet e na biblioteca da escola. Não sou tão assertivo nas minhas decisões, mas procuro melhorar a cada dia. Procuro ser mais pontual e me programar com antecedência sempre tenho tarefas tanto na escola como em casa. Nos últimos meses a minha avó tem andado

com problemas de saúde e procuro ser mais responsável porque sou a única pessoa que cuida dela e da casa” argumentou Inf.1.

O Inf.2 por sua vez considera ter prejuízos escolares por ser consumidor de drogas apesar de estar sob controle sempre que consome drogas:

“O consumo de álcool afeta o meu aproveitamento escolar. No lar além de ser um comportamento repudiado, fui punido por várias vezes (lavar banheiros e trabalhar na machamba¹) porque sempre que bebia criava distúrbios e vomitava. O meu relacionamento com professores e colegas é bom apesar de alguns colegas se sentirem incomodados com um grupo que consumia drogas no lar”... “Em relação ao aproveitamento, sempre fui um aluno da mediana, nunca me dei muito bem com ciências sociais mas também nunca reprovei. A dificuldade de compreensão não é por causa do consumo de drogas, aprendi a língua portuguesa na escola com muitas dificuldades. Mas sempre fui atencioso e cuidadoso com as decisões da minha vida”.

Para Inf.3 e Inf.4 esta questão não foi muito desenvolvida apesar de assumirem que as drogas trazem prejuízos tanto no ambiente familiar como na vida escolar. Admitem que a suruma, a droga que são consumidores, afecta directa e indirectamente no relacionamento com colegas e professores, no aproveitamento pedagógico, na percepção da matéria e até na organização pessoal (pontualidade, assertividade e efetividade).

APOIO PSICOLÓGICO AOS ADOLESCENTES E JOVENS USUÁRIOS DE DROGAS

Neste tópico ausculta os participantes usuários de drogas sobre a necessidade de ajuda psicológica. Em resposta, apenas 1 participante (25%) respondeu não precisar ajuda de um profissional para o problema de drogas que ele é potencial consumidor, como se percebe: *“Eu não preciso de nenhuma ajuda, sei o que se passa na minha vida... melhorou bastante. Acho que na altura que eu estava mal, precisava. Agora não, se tomo álcool é para aliviar alguns problemas. Eu não sou viciado, tenho esperança que um dia a coisa vai mudar e eu sou responsável por essa mudança”.*

No entanto, 3 participantes (75%) consideram ser necessária a intervenção de um profissional para atender o problema de drogas. Contudo, a falta de condições financeiras constitui uma das barreiras para contratar um psicólogo ou um profissional da área relacionada.

“Se eu tivesse condições procuraria ajuda para deixar de beber porque os prejuízos são maiores. Em cada tempo que passa acho que estou me tornando viciado. Agora não consigo passar uma semana sem beber, pior com a situação da pandemia, não consigo me controlar. Acho que se conseguisse algum medicamento para deixar de beber poderia tomar” fundamentou Inf.2.

LIÇÕES AOS ADOLESCENTE E JOVEM INICIANTE NO CONSUMO DE DROGAS

Procura-se trazer neste item sugestões aos adolescentes e jovens iniciantes no consumo de drogas. Os depoimentos apresentados pelos informantes convergiram em desencorajar o consumo de drogas como se destaca a seguir:

“Os adolescentes e jovens não podem enveredar por este caminho para se aliviar dos problemas que enfrentam. Em alguns casos em que os adolescentes são obrigados a cumprir uma demanda do grupo, aconselho em não se influenciar porque na nossa vida nós mandamos e determinamos o nosso futuro. As drogas não ajudam a aliviar problemas, esses permanecem mesmo depois de consumir as drogas” afirmou Inf.1.

¹ Local onde são plantados vegetais; quinta, horta; propriedade agrícola.

Para Inf.2 “aconselharia em procurar ajuda antes de piorar a situação. A ajuda de um pai, irmão mais velho ou de um tio pode ser útil para adolescentes compreenderem os perigos que as drogas trazem porque muitos desses já experimentaram na adolescência ou na juventude”.

Depoimentos como esses se configuram no Inf.3 “aconselho a estes adolescentes e jovens a não se deixarem levar por este mal que só destrói muitas vidas” e Inf.4 “eles devem se empenhar nos estudos e não nas drogas. As drogas destroem e nos afasta de famílias e amigos”.

DISCUSSÃO

As drogas são substâncias (naturais ou sintéticas) que introduzidas no organismo humano, modificam suas funções, resultando em mudanças fisiológicas ou de comportamento. Na adolescência e na juventude, caracterizados por mudanças no desenvolvimento emocional, mental e social e de experimentação de novos papéis sociais e de novos valores, a vulnerabilidade pelas drogas é tão maior. A tentativa de se tornar independente em relação aos pais, faz com que o adolescente e jovem passe mais tempo com amigos, partilhando com eles suas dificuldades, dúvidas e angústias. Esses momentos de dificuldades e de angústia são respondidos por muitos adolescentes enveredando-se nas drogas, muitas vezes sob influência de outros, como se fundamenta;

A adolescência é um momento especial na vida do indivíduo. Nessa etapa, o jovem não aceita orientações, pois está testando a possibilidade de ser adulto, de ter poder e controle sobre si mesmo. É um momento de diferenciação em que “naturalmente” afasta-se da família e adere ao seu grupo de iguais. Se esse grupo estiver experimentalmente usando drogas, o pressiona a usar também (7).

As consequências de drogas em adolescentes e jovens podem ser drásticas. A capacidade cognitiva e de raciocínio lógico podem ser comprometidos e causar lentidão no processamento de informação e no pensamento. Essas consequências trazem mais prejuízos em adolescentes e jovens em escolarização porque o processo de ensino e aprendizagem exige muito tempo de leitura, concentração e repouso extra-escolar.

Entre as drogas relatadas pelos participantes, destaca-se o álcool por ser a primeira droga que os jovens experienciam mesmo em ambientes familiares, o que pode propiciar um comportamento de dependência pelas drogas prematuramente. Por outro, o consumo de álcool pode ser uma porta de entrada para o uso de outras drogas entre os adolescentes porque uma vez consumido pode ativar o desejo de experimentar outras drogas para obter maior prazer. O consumo abusivo do álcool pode causar intoxicações graves, além de hepatite, crises convulsivas, problemas gastrointestinais, desnutrição, demências, lesões no fígado, mau funcionamento dos rins e dos nervos, entre outros (7,12).

No entanto, muitos adolescentes e jovens usam as drogas para se aliviarem e se esquecem de problemas sociais que têm. Na verdade, o álcool e outras drogas não trazem tranquilidade e muito menos resolvem os problemas. Pelo contrário, esses problemas se acumulam cada vez que se adiam os mecanismos de resolvê-los. Aliás, os efeitos das drogas descritos pelos informantes além de serem comprometedores ao processo de aprendizagem dos jovens, são preocupantes como se fundamenta;

Olhando a imaturidade orgânica e cognitiva do adolescente consumidor, as implicações são várias, desde a sua saúde, frequência e envolvimento nas atividades escolares e o relacionamento com os pares, os professores e até com a família. Portanto, muitos adolescentes se tornam agressivos e desrespeitam as normas de convivência na escola, perdem muitas aulas e, às vezes, chegam a

desistir. Em suma, o consumo de drogas conduz ao baixo aproveitamento escolar dos adolescentes praticantes (6).

Apesar do reconhecimento dos prejuízos que as drogas trazem, muitos consumidores não buscam ajuda, se mergulham cada vez mais no mundo das drogas. Alguns informantes alegam a falta de condições sócio-financeiras para procurar ajuda a um profissional da saúde e esquecem-se dos serviços gratuitos oferecidos pelos centros de saúde sem precisar de taxas financeiras. Nos dias atuais é de suma relevância discutir a assistência ao usuário de drogas na atenção primária à saúde, uma vez que se observa a emergência dos agravos psicossociais decorrentes do uso de substâncias psicoativas. As ações dos profissionais neste caso deverão pautar-se pela escuta, pelo acolhimento das demandas das famílias e das escolas, pelo aconselhamento e pela atenção às questões sociais, e não apenas pelos aspectos orgânicos. O serviço da atenção primária à saúde deverá receber suporte de uma equipe especializada na condução dos casos e apoio para os encaminhamentos (13).

Aos adolescentes principiantes e toda comunidade escolar pode-se adotar estratégias de mitigação do fenômeno em ambientes escolares sob proposta de Sunde (6). Na visão deste autor, i) as escolas em coordenação com os municípios e outras entidades governamentais, devem garantir a fiscalização e penalização dos agentes comerciais que mantêm a venda de álcool e outras drogas nos arredores das escolas e aos menores; ii) devem promover ciclos de palestras junto às comunidades destacando os prejuízos das drogas enquanto adolescentes. Deve-se divulgar a lei que proíbe a venda de álcool e outras drogas aos menores. iii) Em órgãos de informação pública como rádio, televisão, jornais e outros, além das belas publicidades sobre o álcool e/ou tabaco, devem encontrar um espaço em que possam abordar questões de riscos e prejuízos do consumo de drogas. iv) Criação de gabinetes de aconselhamento psicológico junto às escolas para ajudar os adolescentes e jovens a encontrar soluções sobre problemas da vida. A presença do psicólogo sempre foi importante, além de questões de drogas que se vêm discutindo, têm surgido nas escolas inúmeras situações que exigem um profissional de psicologia para intervir. Junto com os profissionais de saúde, o psicólogo diagnostica e intervém no tratamento em casos mais graves. Em todo o caso, o acompanhamento psicológico vai ajudar o ajustamento comportamental do adolescente consumidor. v) Penalizações aos alunos e professores consumidores. O consumo de álcool e outras drogas em recinto escolar e/ou apresentação dos utentes sob efeito de drogas deve ser objeto de penalização. Devido à incapacidade que as drogas criam aos consumidores, tanto o professor como o aluno devem se abster do consumo, garantindo bom exemplo e responsabilidade por um lado e, disponibilidade psicossocial para aprendizagem, por outro (6).

Assim, para além dos pressupostos ora apresentados, exige-se do aluno uma postura de responsabilidade e de preservação da saúde pessoal e coletiva. As drogas podem ser prevenidas se aquele pautar pelas boas condutas dentro da escola e/ou antes, no seio da família. O adolescente não deve ser influenciado pelos pares e muito menos pelos familiares, trata-se de questão da sua vida e do seu futuro. Ele deve ter a capacidade de escolher entre viver sem ou com drogas. Por isso, é pertinente a inserção de profissionais de psicologia e da saúde em ambientes escolares para apoiar esses adolescentes e jovens no mundo de drogas e em outras situações de inadequação comportamental. Portanto, ajudar um jovem principiante a sair no mundo de drogas é um ganho tanto para o adolescente como para a família e a comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa foi possível constatar que a prevalência da experimentação e do consumo de álcool e outras drogas é elevada entre adolescentes e jovens. Muitos adolescentes e jovens são consumidores de drogas precocemente no ambiente familiar ou por grupo de amigos sendo o álcool, a mais comum. Em outros casos, os adolescentes são desafiados a demonstrar coragem e bravura para fazer parte do grupo. Este cenário acontece muitas vezes nos locais de convivência infantil ou entre adolescentes e jovens como nos internatos e centros de acolhimento de adolescentes e jovens, colégios internos, escolas e outros ambientes de diversão juvenil.

Devido às inúmeras transformações pelas quais o adolescente passa associado ao despreparo orgânico, emocional e social para lidar com drogas o expõe a muitos riscos que podem contribuir de forma negativa no seu percurso da vida. Neste estudo, os participantes destacaram terem experienciado diversos momentos entre os de euforia, de adrenalina e de alívio de estresse e problemas, para fases de sofrimento psicológico, precisando em alguns casos de uma intervenção hospitalar. No entanto, muitos adolescentes não procuram ajuda mesmo reconhecendo que estão entrando no mundo das drogas. Contudo, apesar da escassez de serviços de atendimento e aconselhamento aos adolescentes e jovens nas escolas, estes podem ter ajuda em centros de saúde pública.

O consumo e abuso de drogas pelos adolescentes traz prejuízos e afeta diretamente o processo de aprendizagem e o futuro profissional daqueles. As drogas perturbam a concentração e o processo de acomodação de conhecimento. Para adolescente a coisa pode ser pior se este abusa e torna-se dependente das drogas.

As escolas em coordenação das entidades governamentais devem promover mecanismos para a prevenção e combate de drogas em ambientes escolares. Devem elaborar projetos que assegurem ações preventivas intensivas e duradouras com planos concretos. As escolas devem e é oportuno que se potenciem nas escolas serviços de atendimento psicológico com suporte dos profissionais que o país anualmente forma. O psicólogo atuando em equipe (médico, psiquiatra, e outros profissionais afins atuantes em escolas) pode ser uma das possibilidades para reduzir casos de consumo de drogas pelos adolescentes. Essa ação deve ser estendida aos familiares de consumidores porque é na família que o adolescente passa muito tempo e recebe as primeiras orientações da vida.

Apesar do estudo ter proporcionado algumas contribuições, importa mencionar algumas limitações. Alguns alunos contatados não responderam o convite para participar da pesquisa. Isso pode ter dificultado o alcance efetivo dos propósitos do estudo. No entanto, há que destacar a pertinência da pesquisa por promover o bem-estar e a saúde pública dos adolescentes, sugerindo-se assim mais pesquisa nesta matéria.

REFERÊNCIAS

- 1- ALMEIDA FILHO, A. J.; FERREIRA, M. A.; GOMES, M. L. B.; SILVA, R. C.; SANTOS, T. C. F. Adolescente e drogas: consequências para a saúde. Escola Anna Nery - **Revista de Enfermagem**, 2007, 11(4), 605 - 610. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ean/v11n4/v11n4a08>> acesso em 12 mar 2021.
- 2- UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME-UNODC. World Drug Report 2019. United Nations, Viena-Áustria, 2019. Disponível em: <<https://wdr.unodc.org/wdr2019/>> acesso em 05 fev 2021.

- 3- UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME-UNODC. World Drug Report 2020. United Nations, Viena-Áustria, 2020. Disponível em: <<https://wdr.unodc.org/wdr2020/index.html>> acesso em 05 fev 2021.
- 4- REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. Lei nº 3/97, de 13 de Março: Combate as drogas em Moçambique. BOLETIM DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, 1997, I SÉRIE, Nº11. Disponível em: <<https://direitomz.blogspot.com/2018/02/lei-n-3-97-de-13-de-marco-combate-as17.html>> acesso em 05 fev 2021.
- 5- CEBRID. Jogo de folhetos explicativos sobre drogas psicotrópicas (5ª ed.). Brasília, CEBRID/EPM, 2010.
- 6- SUNDE, R. M. Consumo de drogas pelos adolescentes nas escolas moçambicanas: estratégias de intervenção psicossocial. **Argumentos Pró-Educação**, 2019, 4(10), 882-900. <http://dx.doi.org/10.24280/ape.v4i10.470>
- 7- MARQUES, A. C. P. R.; CRUZ, M. S. O adolescente e o uso de drogas. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 2000, 22 (Supl. II): 32-6. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462000000600009>
- 8- LUTXEQUE S. Governo preocupado com aumento do consumo de drogas em Nampula-Moçambique. **Made for Minds**, 2018, blog: Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-002/governo-preocupado-com-aumento-do-consumo-de-drogas-em-nampula/a-44410204>> acesso em 12 mar 2021.
- 9- BARBERA, N.; INCIART, A. Fenomenología y hermenéutica: dos perspectivas para estudiar las ciencias sociales y humanas. **Multiciências**, 2012, 12(2), 199 - 205.
- 10- DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, 2002, 115, 139–154. doi:10.1590/s0100-15742002000100005
- 11- SALDAÑA, J. The Coding Manual of Qualitative Researchers. London, **SAGE Publishing**, Publications Ltd. 2ed. London EC1Y 1SP, 2013.
- 12- FERRAZ, L.; ROMANCINI, F.; CAMARGO, J. C.; SCHNEIDER, L. R. Consequences of drug use: perspective of the adolescent in rural areas Consequências do uso de drogas: a ótica de adolescente pertencentes ao meio rural. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 1028–1033, 2017. DOI: 10.9789/2175-5361.2017.v9i4.1028-1033. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/5744>. Acesso em: 21 set. 2022.
- 13- PAULA, M. L.; JORGE, M. S. B.; VASCONCELOS, M. G. F.; ALBUQUERQUE, R. A. Assistência ao usuário de drogas na atenção primária à saúde. **Psicologia em Estudo**, 2014, 19(2), 223–233. doi:10.1590/1413-737222025006